

# Povos Indígenas no Brasil

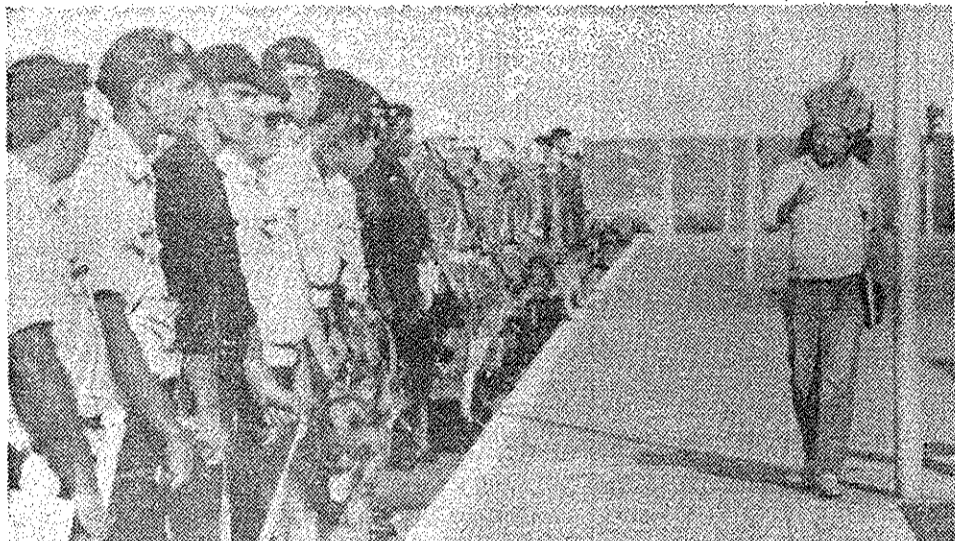
Fonte: Journal do Brasil Class.: 94

Data: 14.03.86 Pg.: \_\_\_\_\_

190

Brasília — Foto de Wilson Pedrosa

Arquivo — 11/3/86



Arquivo — 27/11/80



Megaron (com a câmera): orgulhoso do pioneirismo dos caiapó, que documentaram o cerco da PM ao Planalto, terça-feira, aprimorando o exemplo dado pelo xavante Juruna e seu gravador.

## Vídeo, a nova arma do índio

Kito Guerra

**B**RASÍLIA — Encurralados em suas reservas e ameaçados de desagregação de sua cultura e tradição orais pelo "processo civilizatório" duramente aplicado pelos brancos, os índios goritire — a mais rica das tribos do Xingu — decidiram reagir usando as armas do inimigo: não satisfeitos em comprar, no ano passado, um caminhão, jipes e camionetes para usar na aldeia, e um avião para vencer em uma hora e 40 minutos as centenas de quilômetros de selva que os separam dos txucarramãe, de quem estavam afastados há mais de cem anos por conflitos internos, apesar de pertencerem à mesma nação caiapó, os goritire acrescentaram a seu patrimônio mais uma maravilha do mundo branco — um completo equipamento de videocassete — câmera, gravador e televisor — comprado na Zona Franca de Manaus por Cz\$ 25 mil. Com o vídeo, os índios estão resgatando sua própria história e documentando as promessas e as dificuldades encontradas junto às autoridades de Brasília.

Dinheiro, aliás, não é problema para os goritire, pois a tribo tem uma renda mensal de cerca de Cz\$ 600 mil, obtida da cobrança de uma porcentagem do total do ouro extraído do garimpo de Maria Bonita, que fica em sua reserva. Com o dinheiro, eles estão, também, construindo casas de alvenaria em toda a aldeia.

Ontem, mais de 600 índios da aldeia goritire, no Sul do Pará, assistiram a um programa exclusivo de mais de três horas de duração, gravado pelo líder da aldeia, Paiaka, de 30 anos. No vídeo, o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, promete ao cacique Raoni, líder dos txucarramãe, que nunca irá tirá-lo e que a demissão do presidente da Funai, Apoena Meirelles, é apenas uma questão de tempo. Outros astros do programa: o ministro Marco Maciel e as tropas militares que cercaram terça-feira o Palácio do Planalto para

evitar a entrada de Raoni e seus liderados.

— Está gravado no vídeo e não tem como dizer não — assegura o índio Megaron, sobrinho de Raoni e diretor do Parque Nacional do Xingu.

Paiaka, que, a exemplo do cacique e hoje deputado Mario Juruna, havia passado a usar um gravador de fita em seus contatos com o Governo (ao gravador acrescentara uma máquina fotográfica), decidiu inovar, optando pelo videocassete. "O vídeo é bem melhor e tem outras utilidades", diz Megaron, orgulhoso do pioneirismo caiapó no uso do VT.

Foi um conflito com os garimpeiros de Maria Bonita, no primeiro semestre do ano passado, que despertou em Paiaka o desejo de registrar em VT a vida de seu povo. Pouco depois, três jornalistas cariocas, dos quais Paiaka e Megaron só sabem o primeiro nome e apelido — Renato, Mônica e Tico — receberam autorização para fazer documentários sobre a reserva Goritire e o Parque do Xingu.

"Em outubro, quando eles voltaram lá pela segunda vez", conta Megaron, "disseram pra gente começar a gravar coisas da gente". Paiaka, imediatamente, comprou o equipamento e aprendeu a manuseá-lo. Mais pobres que seus primos, os txucarramãe vêm utilizando o equipamento dos jornalistas cariocas, que também ensinam aos índios seus segredos e técnicas.

Desde então, uma das principais atividades dos goritire e txucarramãe é registrar depoimentos e histórias dos mais velhos das aldeias, além de suas festas, segredos e rituais. Ainda sem ilha de edição, mas com possibilidade de reproduzir cópias, goritire e txucarramãe, além de preservarem sua história, estão, um século depois, bem próximos, ligados pelo vídeo. "Trocamos idéias, ficamos sabendo como e onde eles vivem", diz Megaron, que não avalia a dimensão do arquivo caiapó. "Não sei o número de fitas já gravadas. Mas são muitas".